

O CONSTRUIR

BOLETIM DE MERCADO

NOVEMBRO 2025



SINDUSCON
PARÁ

Boletim
Econômico
Ano 13
n° 119

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Presidente

Antônio Valério Couceiro
1º Vice-Presidente

Rodrigo Houat Nasser
2º Vice-presidente

Orlair Bruno Barbosa Mileo
Diretor de Edificações

Daniel Victor Mota Pereira e Silva
Diretor de Infraestrutura

Nelson Jorge Linhares da Silva
Diretor de Obras Corporativas e Industriais

Neil Aldrin de Azevedo Henriques
Diretor de Tecnologia e Materiais de Construção

Francisco Nunes Viana Neto
Diretor de Economia e Estatística

Andrea Vasques Rezende dos Santos Ferraz
Diretor de Relações do Trabalho

Ubirajara Marques de Oliveira Neto
Diretor de Habitação e Interesse Social

Luis Carlos Vieira Moreira
Diretor Adjunto de Assuntos Jurídicos

Josany Aline de Souza Cardoso
Diretor Adjunto do Setor Energético

Rodrigo José Teixeira Rocha Garcia
Diretor Adjunto de Responsabilidade Social Corporativa

Leonardo Gil Castelo Branco
Diretor Adjunto de Obras Públicas de Edificação

Gisandro Gil Padrão Massoud
Diretor Adjunto de Obras de Habitação de Interesse Social

Acácio Antônio Gonçalves
Diretor Adjunto de Obras de Material de Construção

Clóvis Acatauassú Freire
Diretor Adjunto de Indústria Imobiliária

Lilianne de Nazaré Ferraz Barbosa Kahwage
Diretor Adjunto de Relações do Trabalho

Patrice Rossetti
Diretor Adjunto de Gestão de Projetos

Arthur Clairefont Melo Couceiro
Diretor Adjunto de Inteligência de Mercado

Túlio Lima Damasceno
Diretor Adjunto de Obras Industriais

11 SUPLENTES DE DIRETORIA

Jorge Manoel Coutinho Ferreira
Silvio Chamie Chady
Alvaro Gomes Tandaya Neto
Lucas Brasil Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Paulo Henrique Domingues Lobo
Daniel de Oliveira Sobrinho
José Albino Cruz Vieira

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Andrei Corrêa Morgados
Armando Câmara Uchôa Júnior

CONSELHO CONSULTIVO

Alex Dias Carvalho
Marcelo Gil Castelo Branco
Manoel Pereira dos Santos Junior

CONSELHO DE ÉTICA

Marcelo Gil Castelo Branco (Presidente)
Andrea Maria Sabado Correa
Flaviana Massami Aoki

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FIEPA

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Antônio Valério Couceiro

DELEGADOS SUPLENTES

Orlair Bruno Barbosa Mileo
José Albino Cruz Vieira

Índice

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – CUB m² PARÁ – Novembro 2025

1.1.1 – VARIAÇÃO MENSAL ACUMULADA ESTADUAL - REGIÃO NORTE

1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA CUB ESTADUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO

Empresários mostram falta de confiança há onze meses

1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS

2 – INDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E EM 12 MESES

2.2 – IGPM – VARIAÇÃO EM 12 MESES

3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1 – CONSUMO DE ENERGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,25% em novembro de 2025

Expectativas apresentam quedas em novembro

Expediente

www.sindusconpa.org.br

**Sede Administrativa: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, 1º Andar, Nazaré – Belém/PA
(91) 3241-4058 - 98162-1663**

Projeto Gráfico: Fluxo

Diagramação: Fluxo

Redação: - Ascom/Sinduscon-PA

Estatística: Rafael Costa

Coordenação: Eliana Veloso Farias

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

01

1.1 - Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) no mês de novembro de 2025 apresentou valor de R\$ 2.245,01 o que representa variação de 0,26% em comparação ao mês anterior, que registrou valor de R\$ 2.239,27.

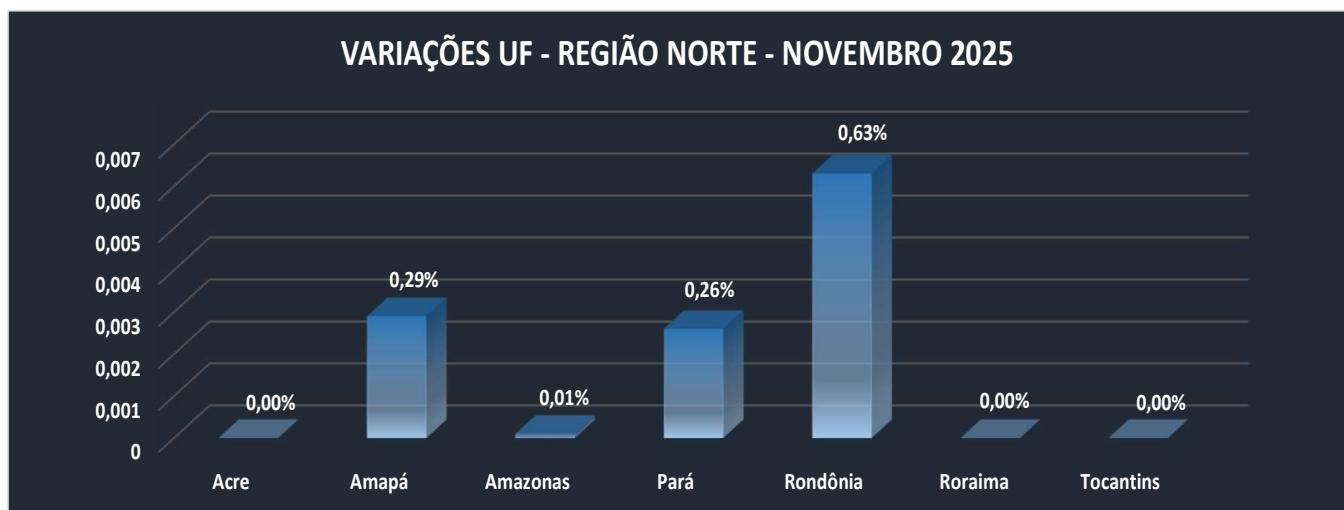
Com essa composição do resultado, os custos médios com a mão de obra equivalem a 45,16%; materiais 52,17%; e as despesas administrativas com 2,08%. Para obter esses percentuais, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens.

Entre eles estão: mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo de contratação e mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamentos representados pelo aluguel de betoneira. Segue a tabela ao lado contendo relação com o valor do m².

ESTADO	VALOR M ²	PADRÃO	PERÍODO
Acre	R\$ 2.158,73	R1N	dez/21
Amapá	R\$ 2.842,87	R1N	out/25
Amazonas	R\$ 3.798,02	R1N	nov/25
Pará	R\$ 2.245,01	R8N	nov/25
Rondônia	R\$ 2.313,93	R8N	nov/25
Roraima	R\$ 2.694,81	R8N	set/25
Tocantins	R\$ 1.358,38	R8N	mai/19

Link relacionado:
<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1 - Variação mensal acumulada - CUBm² - Estados da Região Norte



1.1.2 – Variação Acumulada do CUB Estadual nos últimos 12 Meses

MÊS	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado
dez/24	6,41	6,47
jan/25	7,83	7,96
fev/25	7,65	7,78
mar/25	8,79	8,97
abr/25	9,00	9,20
mai/25	8,60	8,76
jun/25	8,59	8,73
jul/25	8,76	8,91
ago/25	8,83	8,99
set/25	6,58	6,56
out/25	6,55	6,53
nov/25	6,45	6,39

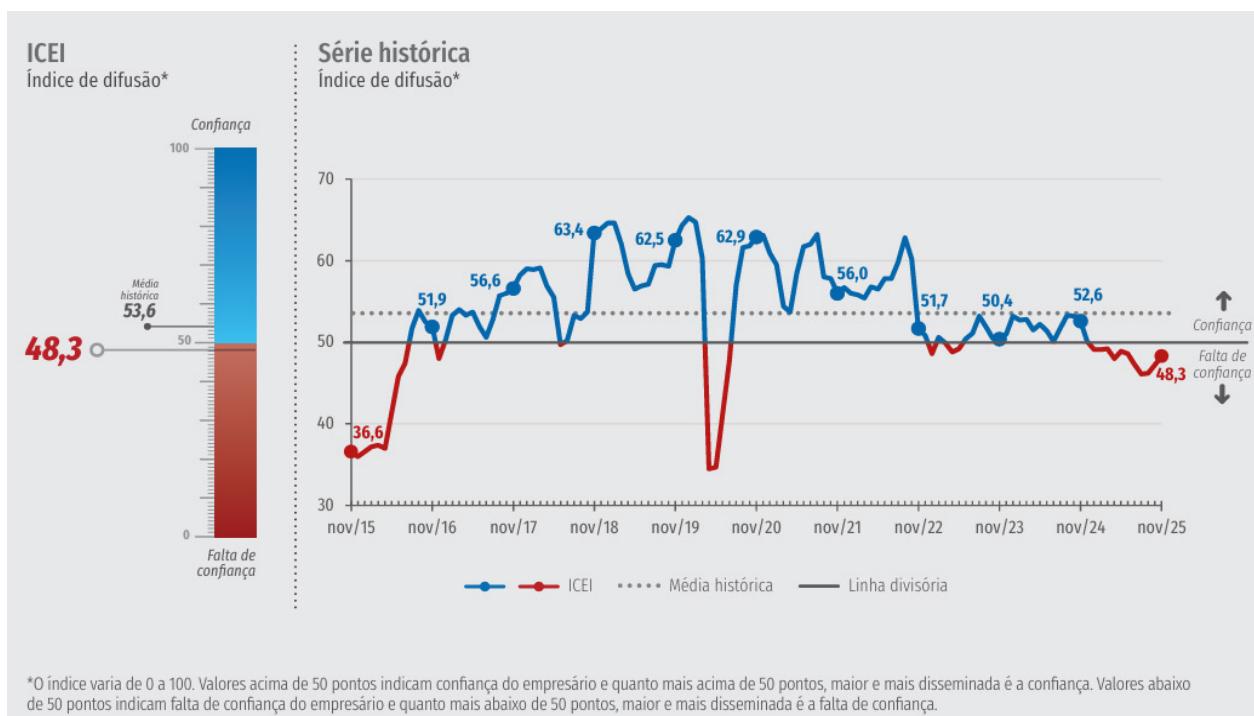
Fonte: SINDUSCON/PA

1.1.3 – Variação Anual Acumulada – CUBm² - Pará Onerado e Desonerado.



Fonte: SINDUSCON/PA

Empresários mostram falta de confiança há onze meses



Em novembro de 2025, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) ficou em 48,3 pontos. Tratase da terceira alta consecutiva, recuperando parte da queda vista em meses anteriores e se aproximando do patamar visto em junho de 2025 (48,6 pontos). Mesmo com a alta, o ICEI completou onze meses consecutivos de falta de confiança, abaixo de 50 pontos. Com a alta do ICEI, a percepção de falta de confiança persiste, mas se tornou mais moderada.

A falta de confiança perdeu força em novembro porque a avaliação das condições correntes se tornou menos negativa no mês, enquanto as expectativas passaram a ser positivas.

Fonte: Portal da Indústria

Leia mais em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/03/ab/03ab390b-5473-4f50-aca6-99d660c1ff32/indice-de-confianca-do-empresario-industrial_novembro2025.pdf

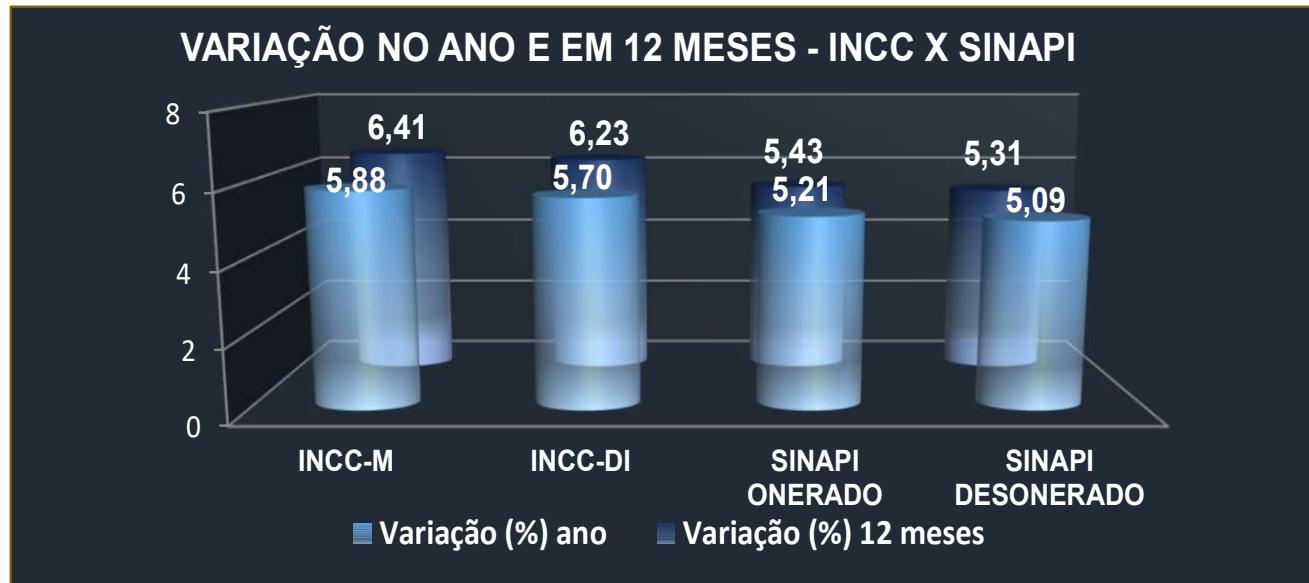
1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

Mês	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
dez/24	6,54	6,34	4,03	3,98
jan/25	7,14	6,85	4,38	4,31
fev/25	7,42	7,18	4,47	4,39
mar/25	7,54	7,32	4,76	4,69
abr/25	7,54	7,52	4,81	4,74
mai/25	7,24	7,19	5,07	5,01
jun/25	7,21	7,19	5,40	5,34
jul/25	7,41	7,43	5,3	5,25
ago/25	7,22	7,49	5,48	5,42
set/25	6,78	7,07	5,66	5,58
out/25	6,37	6,58	5,41	5,3
nov/25	6,23	6,41	5,43	5,31

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

http://www.portalbrasil.net/incc_di.htm

<http://www.portalbrasil.net/incc.htm>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

ÍNDICES DE PREÇOS

02

2.1 - IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Cidades	IPCA		INPC	
	Outubro	Novembro	Outubro	Novembro
Rio de Janeiro	-0,06	0,12	-0,10	-0,08
Porto Alegre	0,33	0,09	0,30	-0,09
Belo Horizonte	-0,15	0,04	-0,21	-0,06
Recife	0,17	-0,08	0,13	-0,15
São Paulo	0,04	0,28	-0,09	0,16
Brasília	0,06	0,28	0,07	0,24
Belém	0,26	0,11	0,23	-0,26
Fortaleza	-0,02	0,42	0,01	0,37
Salvador	0,06	0,01	-0,01	-0,02
Curitiba	-0,02	0,16	-0,04	-0,06
Goiânia	0,96	0,44	0,92	0,51
São Luís	-0,15	-0,05	-0,14	-0,08
Campo Grande	-0,08	0,23	-0,11	0,14
Geral	0,09	0,18	0,03	0,03

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de novembro foi 0,18%, 0,09 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,09% de outubro. No ano, o IPCA acumula alta de 3,92% e, nos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,46%, abaixo dos 4,68% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2024, a variação havia sido de 0,39%.

Em novembro, cinco dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados vieram com variação positiva. Despesas pessoais (0,77%) e Habitação (0,52%) apresentaram as maiores variações e o maior impacto (0,08 p.p. cada), seguidos de Vestuário (0,49%), Transportes (0,22%) e Educação (0,01%). Os demais grupos ficaram no campo negativo: Artigos de residência (-1,00%), Comunicação (-0,20%), Saúde e cuidados pessoais (-0,04%) e Alimentação e bebidas (-0,01%).

Após registrar queda de 0,30% em outubro, o grupo Habitação apresentou variação de 0,52% em novembro, novamente sob influência da energia elétrica residencial, com alta de 1,27% e 0,05 p.p. de impacto. Com a vigência da bandeira tarifária vermelha patamar 1, a mesma do mês anterior, adicionando R\$ 4,46 na conta de luz a cada 100 Kwh consumidos, a variação no subitem decorre, principalmente, dos reajustes de 19,56% em Goiânia (13,02%), a partir de 22 de outubro; 11,21% em Brasília (7,39%), vigente desde 22 de outubro; 16,05% em uma das concessionárias em São Paulo (0,70%) a partir de 23 de outubro e 21,95% em uma das concessionárias em Porto Alegre (2,39%) a partir de 22 de novembro.

Com acumulado de 15,08% no ano e de 11,41% nos últimos 12 meses, a energia elétrica residencial é o principal impacto nos dois períodos com 0,58 p.p. e 0,46 p.p., respectivamente.

Ainda em Habitação, foi incorporado o reajuste de 9,75% nas tarifas de água e esgoto (0,29%) em Fortaleza (7,80%), vigente desde 05 de novembro, e a redução de 0,04% nas tarifas de gás encanado (-0,01%) no Rio de Janeiro (-0,04%), a partir e 1º de novembro.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC registrou alta de 0,03% em novembro. No ano, o acumulado é de 3,68% e, nos últimos 12 meses, de 4,18%, abaixo dos 4,49% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2024, a taxa foi de 0,33%.

Os produtos alimentícios passaram de 0,00% em outubro para -0,06% em novembro. A variação dos não alimentícios passou de 0,04% em outubro para 0,06% em novembro.

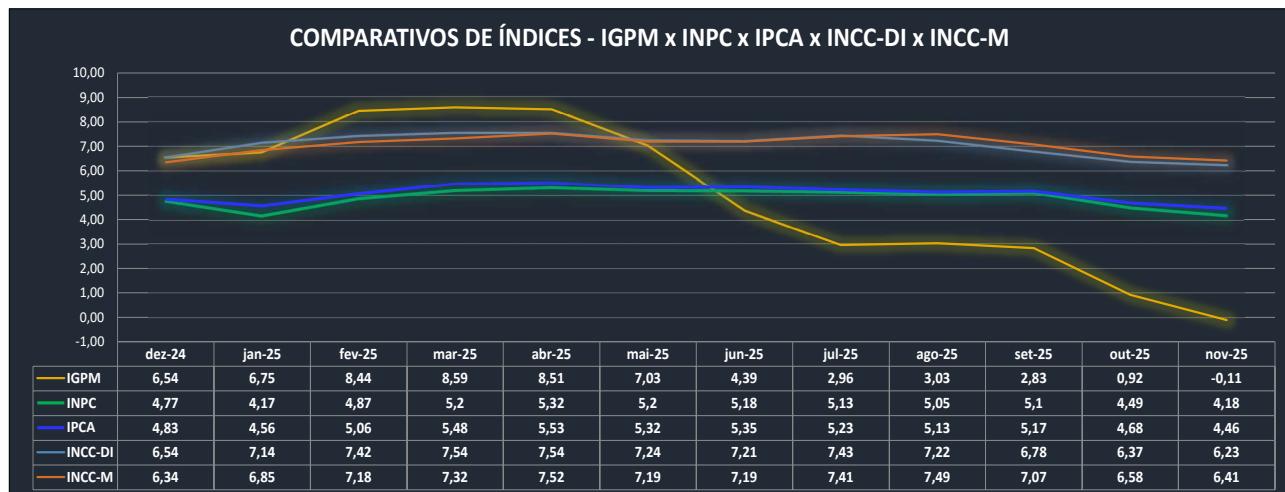
Quanto aos índices regionais, a maior variação (0,51%) ocorreu em Goiânia, por conta da energia elétrica residencial (13,05%) e das carnes (1,48%). A menor variação ocorreu em Belém (-0,26%), em razão da queda no ônibus urbano (-15,54%) e nos artigos de higiene pessoal (-3,20%).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2025_nov.pdf

2.2 - IGPM - Índice Geral de Preço do Mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) avançou 0,27% em novembro, invertendo a taxa registrada em outubro, quando caíra 0,36%. Com esse resultado, o índice acumula queda de 1,03% no ano e de -0,11% nos últimos 12 meses. Em novembro de 2024, o IGP-M subira 1,30% no mês, acumulando uma alta de 6,33% em 12 meses.



Links relacionados:
<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-outubro-2025>

Fontes: IBGE/FGV

NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

03

3.1 - Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil no estado do Pará

CLASSES DE CONSUMO	CONSUMO FATURADO (kWh) 11/24
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	899.331
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	406.133
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	131.000
Total geral	1.436.464

Fonte: Equatorial * Ainda não informado



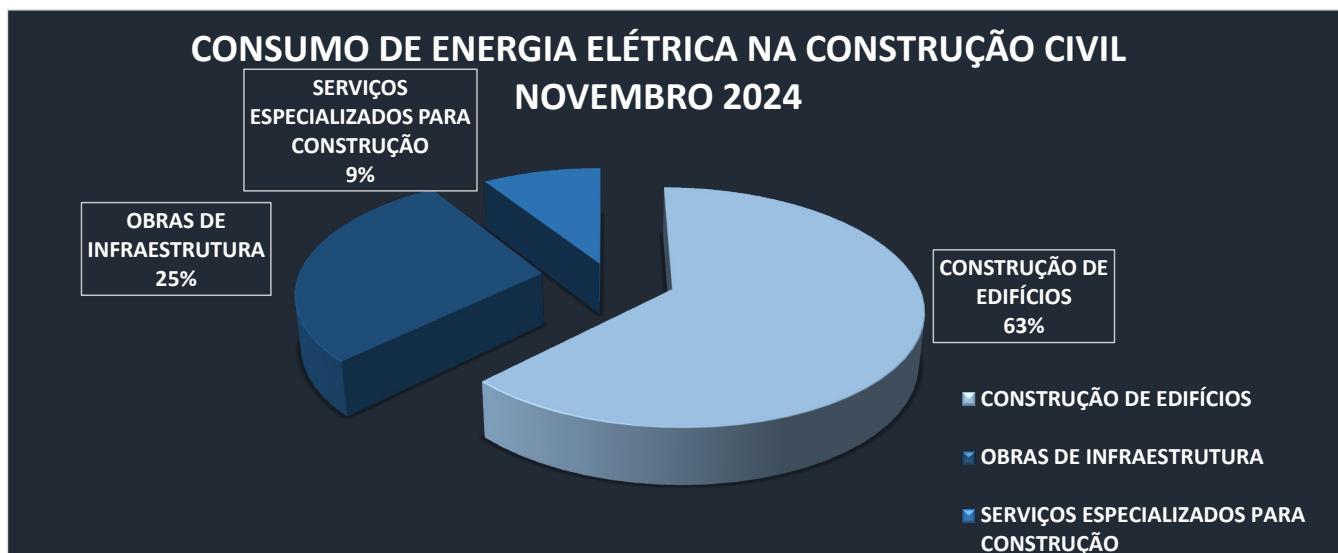
Descubra como reduzir custos aumentando a sua segurança

Especialista internacional em **Seguros de Riscos de Engenharia e Garantia de Obras**, a JGS desenvolve soluções inteligentes de segurança capazes de tornar sua empresa ainda mais competitiva.

Ligue e comprove (91) 3181.4444
www.jgsseguros.com.br e-mail: garantia@jgsseguros.com.br



Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Novembro de 2024



SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO,
GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF

ADVOGADOS

* Assessoria para implantação de projetos na Amazônia * Direito Ambiental, Fundiário e Minerário * Civil, Comercial e do Consumidor *
* Trabalhista e Sindical * Tributário * Penal Empresarial * Ações de Massa e Juizados Especiais Cíveis * Petróleo, Gás e Energia *

www.advassociados.com.br

Belém | Brasília | Macapá | Manaus | Marabá
Parauapebas | Porto Velho | Rio de Janeiro
Santarém | São Luis | São Paulo | New York

Onze sedes distribuídas por todo o Brasil garantem abrangência
nacional e atuação full service na assessoria jurídica
de projetos econômicos, sociais e ambientais.

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,25% em Novembro

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 0,25% em novembro, ficando 0,02 ponto percentual abaixo da taxa de outubro (0,27%). Esse foi o segundo menor resultado do ano, ficando atrás apenas da taxa registrada em fevereiro (0,23%). Os últimos doze meses foram para 5,31%, resultado pouco acima dos 5,30% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2024 o índice foi de 0,24%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em outubro fechou em R\$ 1.877,29, passou em novembro para R\$ 1.882,06, sendo R\$ 1.075,50 relativos aos materiais e R\$ 806,56 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,38%, apresentando alta de 0,07 ponto percentual em relação a outubro (0,31%). Já comparada ao índice de novembro de 2024 (0,41%), houve queda de 0,03 ponto percentual.

Já a mão de obra, com apenas um acordo coletivo captado, registrou a menor taxa do ano, 0,09%, caindo 0,13 ponto percentual em relação a outubro (0,22%). Comparando com novembro de 2024 (0,01%), houve alta de 0,08 ponto percentual.

DESONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m ²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 1.942,32	967,73	0,17	4,55	4,84
RONDÔNIA	R\$ 2.083,09	1.161,68	0,06	5,02	5,05
ACRE	R\$ 2.129,62	1.130,05	0,08	7,97	8,43
AMAZONAS	R\$ 1.889,50	924,91	0,00	3,60	3,53
RORAIMA	R\$ 2.073,37	861,09	1,74	4,21	4,31
PARÁ	R\$ 1.910,07	915,82	0,04	4,27	4,84
AMAPÁ	R\$ 1.912,87	929,18	0,17	6,82	7,49
TOCANTINS	R\$ 1.944,93	1.022,61	0,72	3,51	3,27

ONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m ²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 2.060,17	1.026,61	0,18	4,72	5,01
RONDÔNIA	R\$ 2.210,27	1.232,55	0,05	5,02	5,04
ACRE	R\$ 2.256,49	1.197,67	0,07	8,21	8,65
AMAZONAS	R\$ 2.011,12	984,67	0,00	3,86	3,79
RORAIMA	R\$ 2.205,91	915,92	1,94	4,39	4,51
PARÁ	R\$ 2.022,87	969,80	0,05	4,47	5,02
AMAPÁ	R\$ 2.022,83	982,73	0,16	6,74	7,37
TOCANTINS	R\$ 2.061,85	1.084,42	0,68	3,66	3,44

Região Sul e Sudeste registram maior variação mensal em novembro

As regiões Sul e Sudeste, com alta em todos os estados, ficaram com a maior variação regional em novembro, 0,34%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,17% (Norte), 0,16% (Nordeste), e 0,14% (Centro-Oeste).

Expectativas apresentam quedas em novembro

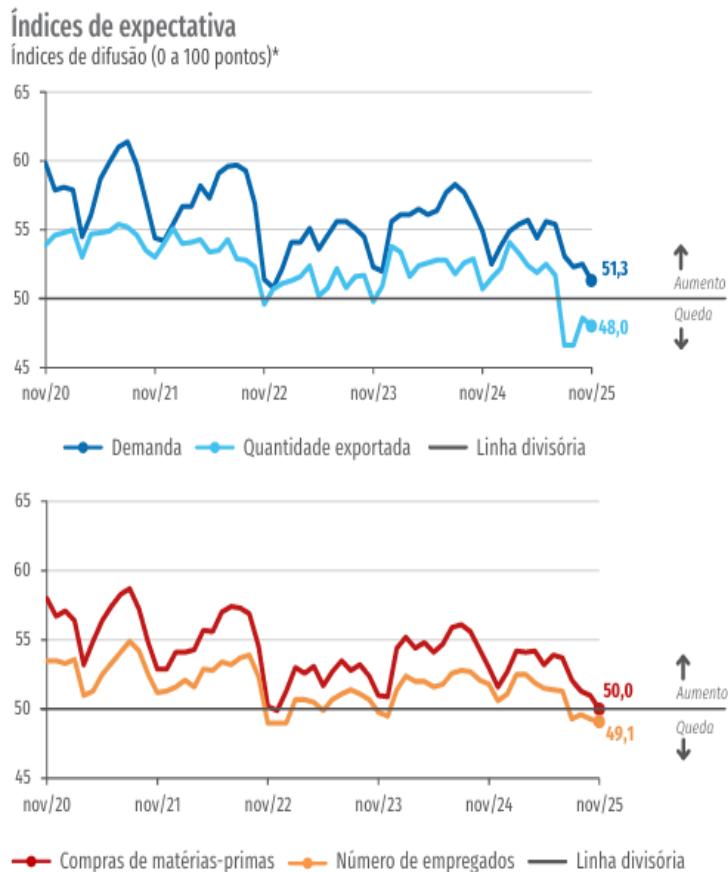
Todos os índices de expectativas apresentaram quedas na passagem de outubro para novembro de 2025.

O índice de expectativa de demanda recuou 1,2 ponto, para 51,3 pontos. A queda do índice na passagem de outubro para novembro é usual para o período, mas com essa queda, o índice passou a registrar o menor valor para o mês desde 2016. Isso revela que, embora ainda positiva, a expectativa é de crescimento da demanda nos próximos meses em ritmo bem abaixo do esperado em anos anteriores.

Já o índice de expectativa de compra de insumos e matérias-primas passou a registrar 50,0 pontos em novembro de 2025, após uma redução de 1,0 ponto na comparação com outubro. Com isso, a expectativa, que era de aumento das compras de insumos nos seis meses seguintes, passou a ser de estabilidade.

O índice de expectativa de número de empregados, por sua vez, variou pouco: recuo de 0,2 ponto, de 49,3 em outubro para 49,1 pontos em novembro. Trata-se do quarto mês consecutivo em que o indicador se encontra abaixo da linha de 50 pontos, revelando expectativa de redução do número de empregados nos próximos seis meses.

Por fim, o índice de expectativa de quantidade exportada diminuiu 0,6 ponto, recuando para 48,0 pontos em novembro. O índice também segue abaixo da linha divisória dos 50 pontos pelo quarto mês consecutivo, revelando expectativa de queda na quantidade exportada para os próximos seis meses.

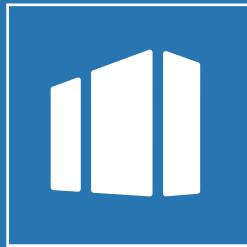


*Os índices variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento. Valores abaixo de 50 indicam expectativa de queda.

Fonte:Portal da Indústria

Leia mais em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/c8/78/c878e9d7-ffa7-4598-8c8e-51a1d2f5382f/sond-industrial_out25_v2.pdf



O CONSTRUIR

www.sindusconpa.org.br